

XI ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

História da Escola: métodos, disciplinas e currículos

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A HISTÓRIA DO LIVRO, DA LETURA E DAS BIBLIOTECAS

Livros e bibliotecas como memória da educação

21 a 25 de maio de 2018

São Luís | Maranhão | Brasil

Realização:



Apoio:



A LITERATURA INFANTIL E A CONCEPÇÃO DE CRIANÇA AO LONGO DOS ANOS: uma análise histórica de livros paradidáticos

Raimunda Nonata dos Santos Ferreira (UFMA)

raymunda.ferreira@gmail.com

Sandra Regina Gomes Bonfim (UFMA)

sandraregbonfim@gmail.com

Luís Henrique Serra (UFMA)

luis.ufma@gmail.com

RESUMO

A infância é uma das melhores fases da vida. Nela, são desfrutadas coisas e sensações que só acontecem nesse momento da vida: brincadeiras, brigas, colegas de infância, assim como as histórias, livros de todos os tipos, cheio de letras ou apenas com imagens. A infância e o conceito de criança passaram a ser entendidos como uma preocupação de estudos teóricos os séculos XVII e XVIII. A partir de então, começaram a surgir as primeiras obras literárias destinadas a este público, escritas e rescritas por autores de grande destaque, como Perrault, Andersen e os irmãos Grimm, essas histórias foram contadas e recontas em todo o mundo; no Brasil, autores como Monteiro Lobato, que criou as personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo, uma mistura de vários personagens que retratavam a criança e o imaginário infantil brasileiros e Maurício de Souza, que criou a turma da Mônica, uma turma de crianças que aprontar bastante, mas que não deixam que a amizade se desfça, foram os autores que mais se ocuparam do tema da Literatura Infantil. Este trabalho visa apresentar a visão do conceito de criança retratada por meio das literaturas, sendo interessante o resgate de obras de outros tempos, e sua história, e compará-las com as produzidas na atualidade, percebendo como elas se configuravam e quais eram as primeiras intenções com relação à criança de outros momentos históricos. Outro objetivo deste trabalho é observar como a Literatura Infantil de hoje concebe a visão de criança e destacar as mudanças ocorridas nas obras destinadas ao público infantil para que essas obras sejam aceitas pelo seu público. Para ilustrar este trabalho, foi realizada uma análise de duas obras literárias de Monteiro Lobato, O Pica-pau Amarelo v. 3, da editora Brasiliense, datada de 1973, e O Reino Colorida da Criança: imagem e som, provavelmente publicada na mesma época, assim como as adaptações realizadas na obra original e em versões atuais dessas obras. Os autores que baseiam esta pesquisa são Abramovich (2006), Bettelheim (2002), Xavier (2013), Brasil (1998; 2006) e Scharf (2000), além de outros autores que também discorrem sobre a temática. É notável que, as obras infantis se mostram de forma diferente para crianças dos séculos XVII e XVIII, se comparadas às crianças do século XXI. Apesar do meio onde essas obras circulam, cheio de aparatos tecnológicos, é notável que a literatura passou a ter outro lugar de destaque em relação a um outro momento da história da literatura infantil brasileira.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Percurso Histórico. Concepção de criança.

XI ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

História da Escola: métodos, disciplinas e currículos

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A HISTÓRIA DO LIVRO, DA LETURA E DAS BIBLIOTECAS

Livros e bibliotecas como memória da educação

21 a 25 de maio de 2018

São Luís | Maranhão | Brasil

Realização:



Apoio:



1 INTRODUÇÃO

A definição de criança que se tem hoje é completamente diferente de outros tempos. No passado, a criança foi vista como um mini adulto, e que ainda se encontrava em desenvolvimento, um pouco mais lento que um adulto; com relação aos conhecimentos adquiridos, era vista como uma folha em branco (de onde se origina a denominação aluno), não recebia um tratamento especial e frequentava ambiente, hoje considerado, impróprio para uma criança. Esses fatos mostram que a concepção de criança na atualidade modificou-se muito. Essa definição, com o passar do tempo e estudos aprofundados na área da educação como na psicologia, antropologia e mesmo na história, foi se modificando e a criança passa a ser, um sujeito social, histórico que está inserido em uma sociedade na qual compartilha de uma determinada cultura, e estando profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve tendo um espaço e regras sociais próprios, que, geralmente, são diferentes dos dos adultos. Nesse sentido, “a criança, assim, não é uma abstração, mas um ser capaz de produzir e, assim sendo, produto da história e da cultura na sociedade onde ela se cresce” (FARIA, 1999).

Considerando a mudança da concepção de criança ao longo do tempo, este trabalho objetiva apresentar um recorte histórico sobre a literatura infantil e a concepção de criança, que se desenvolveram ao longo do tempo, dos primeiros escritos para os escritos atuais. Sobre a literatura infantil, é interessante notar que as obras literárias surgem de histórias do público adulto, e, posteriormente, foram feitas adaptações para o público infantil. Para discussão e realização do trabalho, foram estudados autores que abordem sobre a temática de literatura infantil e a análise de duas obras literárias que se destinam ao público infantil, e quais suas relações com as atuais obras.

A visão de que a criança como ser que já nasce pronto, ou que nasce vazio e carente dos elementos entendidos como necessários à vida adulta ou, ainda, a criança como sujeito conhecedor, cujo desenvolvimento se dá por sua própria iniciativa e capacidade de ação, foram, durante muito tempo, concepções amplamente aceitas dentro do campo educacional, em especial dentro da visão que se tinha de educação infantil, até o surgimento das bases epistemológicas que fundamentam, atualmente, uma pedagogia para a infância (XAVIER, 2013). Os novos paradigmas englobam e transcendem a história, a antropologia, a sociologia

XI ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

História da Escola: métodos, disciplinas e currículos

COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A HISTÓRIA DO LIVRO, DA LETURA E DAS BIBLIOTECAS

Livros e bibliotecas como memória da educação

21 a 25 de maio de 2018

São Luís | Maranhão | Brasil

Realização:



Apoio:



e a própria psicologia resultando em uma perspectiva que define a criança como ser competente para interagir e produzir cultura no meio em que se encontra, um ser completo capaz de conhecer e se fazer conhecer, por meio de suas próprias criações, mesmo que pequenas, mais já cheia de significados (BRASIL, 2006).

A literatura criada para o público infantil é um importante espaço para a interação e para o desenvolvimento das características do ser em formação. Os elementos e as entidades desse universo são criados a fim de atender as necessidades cognitivas das crianças e tocam mais de perto suas imaginações e criação do mundo. Nessa perspectiva, a interação com a Literatura torna-se o espaço de constituição e desenvolvimento da consciência do ser humano desde que nasce até chegar à idade adulta e esse caminho é “feito” por meio do brincar, da reprodução e da recriação da criança e para a criança (VYGOTSKI, apud XAVIER, 2003). É interessante, entender que o brincar nada mais é que, a reprodução da vivência da criança, é notável, enquanto brincam, a reprodução e reconstrução de cenas tanto da vida adulta dos pais, ou de fatos presenciados por elas, que são rememorados por meio de uma brincadeira, porém de forma mais fantasiosa, com preceitos aceitos de forma mais confortável a ela criança, as literaturas têm o poder de transporta a criança à fantasia e estimular o imaginário infantil.

Neste texto, apresentamos algumas reflexões e dados sobre a mudança na concepção da ideia de criança ao longo dos séculos e a representação do imaginário na atualidade.

2 A HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL

Desde a sociedade antiga até a Idade Média, a imagem que se tinha da criança era de um adulto em miniatura, não existia uma percepção realista e sentimental sobre a infância, elas simplesmente não eram queridas, muito menos odiadas, sim tratadas e educadas da mesma forma como os adultos (SCHARF, 2000; FREIBERGER, 2010). Ainda de acordo com Scharf (2000), o mundo da criança era o mesmo do adulto, elas trabalhavam e viviam com os adultos e testemunhavam nascimentos, doenças, mortes, participavam da vida pública, de festas, de guerras e de outros *acontecimentos*¹, comuns à vida adulta, não havia uma

¹ Quando nos referirmos a outros *acontecimentos*, é interessante lembrarmos que, no período de industrialização, as crianças trabalhavam nas fábricas, por ter mãos pequenas, elas passam a ser bastantes úteis, assim também como na exploração do carvão e para o trabalho com na fabricação de tecidos de algodão.

XI ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

História da Escola: métodos, disciplinas e currículos

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A HISTÓRIA DO LIVRO, DA LETURA E DAS BIBLIOTECAS

Livros e bibliotecas como memória da educação

21 a 25 de maio de 2018

São Luís | Maranhão | Brasil

Realização:



Apoio:



preocupação com as capacidades e vontades própria da infância como os dias atuais (FREIBERGER, 2010).

No que se refere à educação, não havia uma separação, da vida adulta e nem da vida infantil, sendo a educação de ambos, adultos e crianças, era feito do mesmo modo e no mesmo lugar, ou seja, “o espaço de aprendizagem do adulto era o espaço da vida infantil (SCHARF, 2000, p. 10)”. De certa forma, a criança era tratada com hostilidade, faltavam-lhe laços afetuosos, era pouco respeitada e a figura maternal não se fazia presente nos primeiros anos de vida, nesse sentido, pode-se entender que, a criança vista como um mini adulto, deveria se cuidar e ser capaz de aprender do mesmo modo de um adulto.

Ainda de acordo com a Ariès, alguns fatores contribuíram para que houvesse uma mudança na forma de cuidar das crianças,

No final da Idade Média sobressaem três fatores externos – o histórico, o político e o cultural – importantes para a mudança da mentalidade: “o primeiro, o espaço social até então regido pela comunidade, que passa a receber interferência do Estado e sua justiça; em segundo lugar, um aumento da alfabetização e a difusão da leitura; um terceiro fator seriam as novas formas de religião que se estabeleceram nos séculos XVI e XVII”. (ARIÈS, 1992 apud SCHARF, 2000, p. 10).

É interessante ressaltar nesse ponto que, a concepção de *infância* e de *criança* é diferente, sendo que a primeira a uma etapa da fase da vida da pessoa, e a segunda refere-se a um ser histórico, social e cultural. Quanto ao indivíduo criança naquela sociedade, passa a ser considerada de forma deferente, “Entre 1660 e 1880 houve mudanças significativas na prática de criação das crianças. Tudo acontece entre a alta burguesia e os profissionais liberais. Desenvolve-se um modelo familiar voltado para os filhos; a mãe passa a ser uma figura dominante na vida da criança.” (SCHARF, 2000, p.22), vemos aqui, que houve uma mudança dentro do seio familiar, na forma de cuidar. Como se observa, é necessário que houvesse construído um modelo de família, para que a criança passasse a ocupar um lugar dentro desse novo modelo.

Segundo Lustig et al (2014), essa mudança dá-se também em dois momentos distintos, sendo o primeiro, no seio familiar dentre os séculos XVI e XVII, em que a criança é vista como um mero objeto de diversão, reduzindo-a a fonte de distração aos olhos dos adultos. O outro diz respeito ao final do século XVII, no contexto eclesiástico chamado de moralização, oposto ao primeiro, em que os pastores entendem que as crianças possam ser educadas de acordo com os conhecimentos religiosos.

XI ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

História da Escola: métodos, disciplinas e currículos

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A HISTÓRIA DO LIVRO, DA LETURA E DAS BIBLIOTECAS

Livros e bibliotecas como memória da educação

21 a 25 de maio de 2018

São Luís | Maranhão | Brasil

Realização:



Apoio:



Ainda de acordo com esses autores, a igreja é contrária em conceber a criança como brinquedo encantador, e preocupa-se em disciplinar a criança dentro dos princípios morais associados aos cuidados de saúde e higiene (LUSTIG et al, 2014), sendo que, o século XVII foi um dos momentos de grande autoridade e estímulo dos protestantes, com uma organização fortemente patriarcal, viam a criança como um indivíduo que somente podia ser domado pela educação religiosa rígida² (SCHARF, 2000). Nesse sentido, os primeiros escritos destinados às crianças foram produzidos especificamente com o intuito de educar e moralizar a criança, no final do século XVII e durante o século XVIII, sendo eles produzidos por pessoas participantes da igreja, que viam a possibilidade de educar por meio de histórias, assim também por pedagogos e professores, com marcante intuito educativo, aproximando, com isso, a instituição escolar e o gênero literário.

Ainda no século XVII a literatura dividiu espaço com o leitor infantil através dos contos de fadas. Essa produção literária aparece na França pelas mãos de Charles Perrault; ele recolhe narrativas populares e faz adaptações, dando a sua obra valores comportamentais da classe burguesa. No século XVIII ocorrem transformações significativas nas relações sociais: retira-se o homem do convívio da rua e das praças para um ambiente social mais restrito à família. Desta forma iniciou uma valorização da família e suas relações afetivas, separando a infância da idade adulta. Com o tempo a educação institucionaliza-se, substituindo aos poucos a aprendizagem transmitida pela experiência dos mais velhos. Surge um novo mercado de consumo, no qual aparecem os dicionários de higiene para a família, brinquedos e uma literatura específica para criança (SCHARF, 2000, p. 23).

A partir desse momento, a literatura passa a fazer parte do contexto destinado à infância, como relatado acima. A partir de um modelo construído para a família, a criança passar a ser vista de forma completamente diferente de épocas passadas, as estórias começam a ser ouvida primeiro no seio familiar, nas reuniões e encontros, e posteriormente, passando a uma popularização das mesmas, tanto da burguesia como das massas, por meios de objetivos que as destinava em especial para a educação, essas estórias passam a ser escritas, havendo várias outras apartações para que se tornem interessantes para a criança (SCHARF, 2000; FREIBERGER, 2010, XAVIER, 2013; LUSTIG at al, 2014). Com relação aos objetivos, a moralização e a construção de uma conduta educada das crianças formavam o caráter dessa educação infantil, de acordo com Bettelhein (2002).

² É notavelmente lembrar que, os padres jesuítas, fizeram de igual modo com as crianças indígenas aqui no Brasil, no período de instalação do império Português (Brasil Colônia), foi por meio da catequese e do ensino do português, eles encontram uma forma de se aproxima dos *nativos*, por meio da *aculturação*.

XI ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

História da Escola: métodos, disciplinas e currículos

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A HISTÓRIA DO LIVRO, DA LETURA E DAS BIBLIOTECAS

Livros e bibliotecas como memória da educação

21 a 25 de maio de 2018

São Luís | Maranhão | Brasil

Realização:



Apoio:



Esses acontecimentos explicam o caráter didático e moralista que algumas obras voltadas para a Literatura Infantil têm ainda hoje. Nesse sentido, cabe destacar a distinção as obras da Literatura Infantil e as obras paradidáticas. A segunda, em especial, o objetivo educacional escolar aparece com maior vigor e objetividade, enquanto a primeira busca a descrição de um mundo mágico e o desenvolvimento humano e intelectual da criança.

É importante, quando se pensa no papel da Literatura, na educação infantil, é importante atentar para o fato de que, de acordo com Piaget, a criança, se desenvolver por etapas, e esse desenvolvimento dá-se em um movimento que sucede de dentro para fora. Ela conhece primeiro para depois reproduzir conhecimentos, interiorização do conhecimento. Já para Vygotski, ela aprende de fora para dentro, ela produz conhecimento mediante a socialização de ações do meio que convive, passando a se entender por meio do social. A literatura age de forma orientadora para a criança, primeiro ela se vê nas personagens da história, e a forma como ela se vê irá fazer com que ela passe a agir mediante o seu meio. “A criança, à medida que se desenvolve, deve aprender a se entender melhor; com isso, tornar-se mais capaz de entender os outros, se relacionar com eles de forma satisfatória e significativa” (BETTELHEIN, 2002). Nesse sentido, é interessante entender que, as crianças expostas a uma gama ampliada de possibilidades interativas têm seu universo pessoal de significados ampliado, desde que se encontre em contextos coletivos de qualidade.

3 METODOLOGIA

Os passos metodológicos utilizados para realizar este trabalho foram: primeiramente, uma pesquisa bibliográfica em trabalhos de autores que abordem sobre a temática, e, em seguida, foi realizada uma análise de obras destinada ao público infantil. O texto original é de Monteiro Lobato, *Obras Completas do Sítio do Pica-pau Amarelo*, datada de 1973, e *O reino Colorido da Criança: imagem e som*. Ambas obras foram cedidas pela biblioteca pública do município de Codó-Ma.

Ao considerarmos a leitura como ponto de partida em que a interação estabelecida entre a criança e o livro, ela pode se constituir essencial para o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, seja no ambiente escolar ou fora dele. Entendemos que a compreensão de como ocorre esta relação poderá auxiliar os professores e as professoras a pensarem possíveis práticas que garantam o fortalecimento da relação entre a criança (sujeito) e o livro (objeto).

XI ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

História da Escola: métodos,
disciplinas e currículos

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A HISTÓRIA DO LIVRO, DA LETURA E DAS BIBLIOTECAS

Livros e bibliotecas
como memória da educação

21 a 25 de maio de 2018

São Luís | Maranhão | Brasil

Realização:



Apoio:



Entendemos que a literatura infantil se encontra presente quando um professor ou professora conta e/ou lê uma história e quando os livros de literatura infantil fazem parte do cotidiano das crianças; quando estes estão presentes na sala de aula e fazem deste ambiente um lugar para que as crianças gostem dos livros, entendendo-os, como um mundo de ideias interessantes (XAVIER, 2013).

As obras a serem analisadas para a realização deste trabalho são: *O sítio do pica-pau Amarelo: Peter Pan*, de Monteiro Lobato, de 1973, da editora Brasiliense. Possui seis volumes, e, para a pesquisa, optamos pelo volume 3. A Segunda é *O Reino Colorido da Criança*, da editora Forma, contemporâneo da obra de Monteiro Lobato, apresentando 3 volumes.

O livro **Reino colorido da criança**, possuem mais texto que imagens, o volume reúne obras de contos de fadas dos autores Perrault, Andersen e os irmãos Grimm, entre outras histórias que fazem parte do repertório popular. É interessante notar que as histórias que o volume traz são histórias cheias de encantos e temas interessantes para as crianças, com imagens e personagens coloridos e infantis. Essas obras podem servir como forma a desenvolver uma moralidade nas crianças e elas possam se enxergar dentro desses clássicos da Literatura Universal que o livro traz. A obra, faz uma reunião das histórias dos autores, assim como lendas e provérbios de outras civilizações como a árabe e a africana. Os contos em sua maioria retratam um final feliz, mas, as narrativas dos livros são cheias de detalhes do decorrer de todo um enredo, há um desenrolar, uma mistura de outras figuras, o diálogo é pouco usado, tudo se passa por uma narrativa-descritiva.

Nos contos, observam-se alguns esquemas de valores sociais que aparecem em forma de fatos e dizeres dos personagens, mostrando o caráter didático e ideológico da Literatura Infantil como um todo, pois, o *equilíbrio* é a ordem adulta da sociedade, com normas de comportamento; o *problema* é o rompimento dessa norma; o *desenvolvimento* é a consequência do rompimento das normas e o *desenlace* é o equilíbrio restabelecido/aceitação da norma ou castigo (XAVIER, 2013, p. 13).

Em o **Pica-pau Amarelo**, de Monteiro Lobato, que é uma obra em 12 volumes, dividido em duas séries, A e B, cada volume conta as aventuras das crianças, Narizinho e Pedrinho, que vivem no sítio de sua avó, Dona Benta, e sua cozinheira Nastácia, ou Tia Nastácia, carinhosamente como as crianças a chamam. Dona Benta gosta bastante de conta

XI ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

História da Escola: métodos, disciplinas e currículos

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A HISTÓRIA DO LIVRO, DA LETURA E DAS BIBLIOTECAS

Livros e bibliotecas como memória da educação

21 a 25 de maio de 2018

São Luís | Maranhão | Brasil

Realização:



Apoio:



história para seus netos, e, em determinado ponto essas e outras histórias e personagens que vão ganhando vida, passando a viver junto deles ali no sítio de Dona Benta, assim dentre eles, como um a boneca Emília, que passa a ter vida, sarcasmos e muito humor, além de muito inteligente e independência; um sabugo de milho, o Visconde de Sabugosa, metido à cientista e muito estudioso; a bruxa jacaré Cuca, o Saci, a Iara, Peter Pan, princesa e príncipes, piratas, entre outras personagens do mundo de mentira ou fantasias das crianças do Sítio, que passam a habitar no sítio de Dona Benta.



Figura 1. Capa do Livro "O pica-pau Amarelo" de Monteiro Lobato (1973).

A literatura de Monteiro Lobato é dinâmica e divertida, de modo que a criança vivencia por meio de sua imaginação as aventuras das crianças do sítio. Segundo Giaretta (2008), a visão do mundo representada na obra infantil de Monteiro Lobato é consoante com uma visão do mundo da classe dominante do período industrial. O autor apresenta implicações de um projeto de construir uma nova nação em uma perspectiva ideológica, social, econômica e cultural específicos. A autora discute sobre a construção geográfica do país, por meio de descrição realizada na obra de Lobato, assim também pela forma que foi descrito acontecimentos e o período em que se encontrava a vivência do autor. Ela explica que;

No projeto elaborado pelo escritor, estão presentes as ideologias geográficas, como as potencialidades de nosso território e regiões e seus problemas reais, a visão de Lobato acerca do caráter nacional brasileiro e suas interpretações essencialmente deterministas da sociedade e da natureza. Além disso, nesse projeto Lobato criticou veementemente o obscurantismo e as convenções morais que dificultavam às crianças e laborar uma visão crítica da realidade (GIARETTA, 2008, p. 13, grifo nosso).

Concordamos com a autora, ao firmar que a obra de Lobato de certo modo der voz as crianças, no caso das crianças da história. As histórias do pica-pau amarelo abordam um

XI ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

História da Escola: métodos, disciplinas e currículos

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A HISTÓRIA DO LIVRO, DA LEITURA E DAS BIBLIOTECAS

Livros e bibliotecas como memória da educação

21 a 25 de maio de 2018

São Luís | Maranhão | Brasil

Realização:



Apoio:



pouco de tudo, Monteiro Lobato aborda conhecimentos como geografia, matemática, português de forma bem divertida e lúdica, fazendo com que as crianças se interessem pelo assunto, sem torná-lo chato. O poço do Visconde 6º volume. A Geografia de Dona Benta, primeiro volume. A Chave do Tamanho, no terceiro volume, são exemplos de obras que tratam de diversos assuntos envolvendo todo um enredo para que a criança possa abstrair da história sentidos, os quais ela irá agregar aos que já conhece. Tendo por exemplo o trecho abaixo:

De que “mitologia” era aquele monstro? Há tanta mitologia, isto é, coleção de fabulas – uma para cada civilização. Há a mitologia grega, a mais rica de todas; há a mitologia da Índia; há a mitologia dos povos nórdicos; há até a mitologia do Brasil, na qual vemos o Saci, o Caipora, a Mula-sem-cabeça, a Iara. Mas aquele monstro? Em qual dessas Mitologia Figurava? – Resolveu Perguntar (LOBATO, 1973, p. 24).

Nesse exemplo, as crianças do sítio querem saber, de onde e qual fabula fábula veio a Quimera, que, na obra, primeiro, mais em respostas, é descrito primeiros o que é uma mitologia, uma fábula ou uma lenda, que são estórias de um povo. Assim, como confirmar Abramovich,

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ótica, outra ética... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos acham que tem cara de aula porque se tiver deixa de ser literatura (ABRAMOVICH, 2006. p. 17).

Lobato trouxe a primeira manifestação tipicamente brasileira da Literatura Infantil, que, antes dele, apresentavam-se apenas traduções e versões de clássicos de outras culturas. Isso mostra o papel do escritor para a formação da Literatura no País. Como se observa também, a Literatura de Lobato ainda é muito didática, com características que apontam para o aspecto pedagógico e ideológico das obras infantis de sua época.

4 A LITERATURA INFANTIL E AS CRIANÇAS: MODIFICAÇÕES

Diante do apresentado, é importante não deixa de apresentar as transformações que a literatura sofreu para se adequar ao conceito de criança: se antes ela apresenta uma criança não diferente do adulto, como tempo ela passa a ser adaptada ao modo de se ver a criança, que já não é mais como um adulto. Sendo a infância uma fase de vida de uma pessoa, a criança por meio das mudanças passa a ser considerada como um ser capaz de habitar agora um contexto diferente do adulto, a literatura apresentar agora um ser, que pensa e aprende por meio de diversas as formas de saber do mundo, as histórias e o lúdico, o fantasioso. Agora podemos fazer uma pequena comparação dessas obras aqui rapidamente apresentadas. As

XI ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

História da Escola: métodos, disciplinas e currículos

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A HISTÓRIA DO LIVRO, DA LETURA E DAS BIBLIOTECAS

Livros e bibliotecas como memória da educação

21 a 25 de maio de 2018

São Luís | Maranhão | Brasil

Realização:



Apoio:



ilustrações a seguir mostram como o mercado editorial brasileiro tem investido na melhora das obras, colorindo e transformando os personagens, preocupando-se com aspectos da obra para alcançar a criança pela imagem. Isso é um sinal de como essas editoras têm compreendido a psicologia e o modo de entender a criança.



Figura 2. ilustrações do mesmo livro em épocas diferentes



Figura 3. O livro Chapeuzinho vermelho em suas primeiras impressões no Brasil

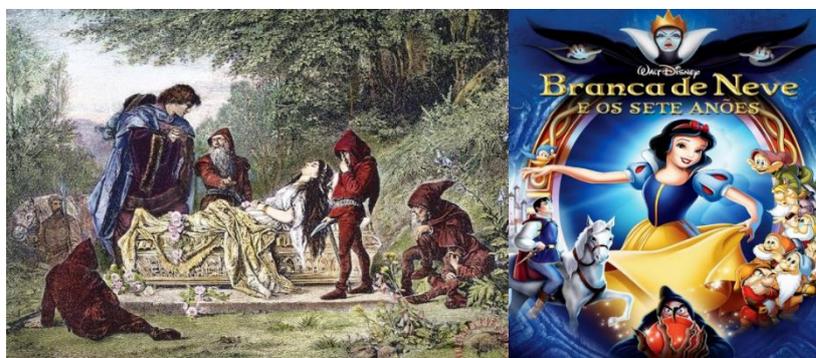


Figura 4. Branca de Neve e os 7 anões adaptações

XI ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

História da Escola: métodos, disciplinas e currículos

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A HISTÓRIA DO LIVRO, DA LETURA E DAS BIBLIOTECAS

Livros e bibliotecas como memória da educação

21 a 25 de maio de 2018

São Luís | Maranhão | Brasil

Realização:



Apoio:



Figura 5. Sítio do Pica-Pau amarelo

As obras que aqui foram utilizadas para se pensar um caminho para como a literatura concebe a crianças, não mais como os primeiros escritos, que entendiam a criança como um pequeno adulto e, portanto, aspectos lúdicos eram pouco utilizados e a moralidade e a educação era um ponto principal desses desenhos e historietas, as crianças dos dias atuais são entendidas como um consumidor em potencial e ávido por representações do mundo em suas narrativas e no modo de ver a realidade. Dessa forma, cores, personagens variados e engraçados são recorrentes nas atuais histórias infantis, muito embora, essas novas formas da Literatura Infantil ainda conserva um fundo voltado para a educação e para a ideologização dos indivíduos, como nos primeiros tempos. Os recursos animados, os estilos dos personagens e as falas desses personagens vão ao encontro de um grupo social que quer se reconhecer no que lê e quando mais consome, mais deseja o que consumir. As grandes editoras e estúdios de criação de histórias televisivas estão de olho nesse mercado e busca cada vez se modificar para atender essa demanda contínua das crianças.

Por outro lado, muito embora tenhamos os aspectos econômicos e sociais por traz dessas modificações é importante atentar para a importância que essas historinhas têm, que é a próprio gosto pela leitura e pela escrita que esse contato com essa literatura proporciona. Por mais que os contos tragam finais felizes, a criança precisa ter em seu repertório de literaturas, textos que a ajude a entender, a se própria e ao outros. Bettelheim (2002) em a *Psicologia dos contos de fada*, discute sobre o poder que essas leituras têm sobre a crianças nos enfrentamentos de seus medos; Abramovich (2006), aponta vários aspecto que podem ser trabalhados com as atuais formas de representação da literatura e a concepção de criança na atualidade. Ela afirma que o olhar inocente de outrora, passa para temas mais humanos e mais

XI ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

História da Escola: métodos, disciplinas e currículos

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A HISTÓRIA DO LIVRO, DA LETURA E DAS BIBLIOTECAS

Livros e bibliotecas como memória da educação

21 a 25 de maio de 2018

São Luís | Maranhão | Brasil

Realização:



Apoio:



atuais, mostrando a mudança na concepção de criança da atualidade: coragem, aventuras, amor, compaixão, assim como o medo, a dor, a morte, a descoberta da sexualidade, a separação entre tantos outros sentimentos que raramente eram atribuídos à criança no passado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto tentou trazer algumas considerações, mais teóricas do que metodológicas, de como a Literatura é um espelho por onde a gente pode entender a compreensão da sociedade sobre a criança. Esses resultados vêm mostrando que, ao longo do tempo, a Literatura Infantil vem se modificando a partir dessa compreensão do que é a criança em si, mostrando uma mudança que é natural do pensamento moderna. Nesse sentido, é importante que a escola possa incorporar um pouco dessas modificações em seu cotidiano.

ABSTRACT

Childhood is one of the best phases of life. In it are enjoyed things and sensations that only happen at this moment in life: games, fights, classmates, as well as stories, books of all kinds, full of letters or just with pictures. Childhood and the concept of child began to be understood as a concern of theoretical studies in the XVII and XVIII. From then on, the first literary works aimed at this audience, written and rewritten by toon audience authors such as Perrault, Andersen and the Grimm brothers, began to appear, these stories were told and recounted all over the world; in Brazil, authors such as Monteiro Lobato, who created the characters of Sítio do Pica-pau Amarelo, a mixture of several characters who portrayed the child and the brazilian children's imagination and Maurício de Souza, who created the Turma da Mônica, a group of children who prepare quite a bit, but who do not let the friendship undo, were the authors who were most concerned with the topic of Children's Literature. This work aims to present the vision of the concept of children portrayed by means of literatures, being interesting the rescue of works from other times, and their history, and compare them with those produced in the present time, realizing how they were configured and which were the first intentions regarding the child from other historical moments. Another objective of this work is to observe how today's Children's Literature conceives the vision of children and highlight the changes occurring in the works destined to the children's public so that these works are accepted by their public. To illustrate this work, really an analysis of two literary works of Monteiro Lobato, O Pica-pau Amarelo v. 3, of the Brasiliense publishing house, dated 1973, and O Reino Colorido da Criança: Imagem e Som, probably published at the same time, as well as the adaptations made in the original work and in current versions of these works. The authors who base this research are Abramovich (2006), Bettelheim (2002), Xavier (2013), Brazil (1998; 2006) and Scharf (2000). Other authors also discuss the theme. It is noteworthy that children's works are shown differently for children of the XVII and XVIII centuries, compared to children of the XXI century. Despite the medium where these works circulate, full of technological devices, it is remarkable that literature has taken another place of prominence in relation to another moment in the history of brazilian children's literature.

Key-words: Children's Literature. Historical Route. Child's conception.

XI ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

História da Escola: métodos, disciplinas e currículos

II COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A HISTÓRIA DO LIVRO, DA LEITURA E DAS BIBLIOTECAS

Livros e bibliotecas como memória da educação

21 a 25 de maio de 2018

São Luís | Maranhão | Brasil

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16 ed. PAZ E TERRA. 2002.

BRASIL. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2006.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

FARIA, Ana Lucia Goulart. **Educação pré-escolar e cultura**. São Paulo: Cortez, 1999.

GIARETTA, Liz Andréia. **Monteiro Lobato e o Sítio do Pica-pau Amarelo: uma análise do pensamento geográfico**. (Dissertação Mestrado em Geografia/Área de Análise da Informação Espacial). Instituto de Geociências e Ciências Exatas/UNESP. Rio Claro, 2008. 158 f.

LOBATO, Monteiro. **O pica-pau amarelo**. 5 ed. São Paulo – SP: Brasiliense, 1973.

LUSTIG, A. L.; CARLOS, R. B.; MENDES, R. P.; OLIVEIRA, M. I. **Criança e infância: contexto histórico social**. In: Iv Seminário de Grupos de Pesquisa Sobre Crianças e Infâncias - Ética e Diversidade na Pesquisa, Goiânia: Cegraf, 2014.

PONTES, Ciro. **O Reino colorido da Criança: Imagem e son**. v. 2. São Paulo – SP: Forma, 1973.

SCHARF, RosetenairFeijá. **A Escola E A Leitura: Prática Pedagógica da Leitura e Produção Textual**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Tubarão, 2000. 205 f.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKI, L. S. **La psique, laconsciencia, el inconsciente**. Obras Escogidas. Madri: Visor, 1991, tomo I, p. 95-110

VYGOTSKI, L. S. **Lezionidi Psicologia**. Roma: Editore Riuniti, 1986.

XAVIER, Jessica Andressa de Souza. **A criança e a literatura no âmbito da educação infantil** / Jessica Andressa de Souza Xavier. – Campinas, SP: [s.n.], 2013.